



---

**ESCUTA FUTURISTA: Voz da Sala como modelo de EdTech Comportamental e  
pertencimento coletivo no ensino superior**

*FUTURISTIC LISTENING: Voz da Sala as a model of Behavioral EdTech and collective  
belonging in higher education*

Tathiane Pereira de Jesus<sup>1</sup>  
tathianepsilva@gmail.com

<sup>1</sup> Graduação em Gestão e Tecnologia do Agronegócios – FATEC - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

**RESUMO**

Este artigo apresenta um relato de experiência do projeto de extensão acadêmica **Voz da Sala**, nascido na Fatec São José do Rio Preto, estruturado como EdTech Comportamental e movimento de pertencimento coletivo. Fundamentado em **pesquisa aplicada**, o projeto integra comunicação institucional, neurociência comportamental e desenvolvimento de **soft skills** como empatia, liderança e criatividade. Em apenas 20 dias, alcançou **51 mil pessoas**, mobilizou **45 voluntários** em três dias e consolidou-se como modelo replicável de inovação social acadêmica. O estudo revela a escuta ativa como **tecnologia educacional transformadora**, capaz de reduzir evasão, ampliar engajamento e gerar impacto social, alinhando-se às ODS 4 e 8.

**Palavras-chave:** EdTech Comportamental; Escuta Ativa; Soft Skills; Pertencimento; Voz da Sala.

**ABSTRACT**

This article presents an experience report of the academic extension project **Voz da Sala**, created at Fatec São José do Rio Preto and structured as a Behavioral EdTech and a movement of collective belonging. Based on **applied research**, the project integrates institutional communication, behavioral neuroscience, and the development of **soft skills** such as empathy, leadership, and creativity. In only 20 days, it reached **51,000 people**, mobilized **45 volunteers** within three days, and consolidated itself as a replicable model of academic social innovation. The study highlights active listening as a **transformative educational technology**, capable of reducing dropout rates, fostering engagement, and generating social impact, in alignment with SDGs 4 and 8.



## INTRODUÇÃO

O **Voz da Sala** surgiu como resposta ao índice de evasão no ensino tecnológico, que chega a 30% no Brasil (Arruda, 2019; Neto, 2019). A ausência de espaços de escuta ativa e pertencimento institucional foi identificada como fator determinante. Em meio a esse cenário, o projeto estruturou-se como **movimento de inovação social acadêmica**, apoiado em metodologias ágeis, inteligência artificial e marketing digital humanizado.

Mais do que podcast ou revista digital, o Voz da Sala tornou-se um **laboratório vivo de EdTech Comportamental**, transformando dados invisíveis — emoções, falas e interações — em indicadores de engajamento e pertencimento. A experiência conecta ensino superior público às demandas contemporâneas de empatia, autonomia e protagonismo, dialogando com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Além de responder a uma necessidade institucional, o projeto dialoga com um contexto mais amplo: a transformação digital da educação. Enquanto muitas EdTechs priorizam plataformas e conteúdos automatizados, o Voz da Sala inaugura uma perspectiva comportamental, na qual o protagonismo estudantil e a escuta ativa se tornam os pilares da inovação pedagógica. Assim, não apenas reduz a evasão, mas também potencializa redes de colaboração, cidadania ativa e impacto social.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base conceitual do projeto se ancora em três pilares principais:

1. **Teoria da Identidade Social** (Tajfel, 1981), que evidencia a importância do pertencimento grupal para motivação e permanência acadêmica. A sensação de fazer parte de um coletivo fortalece vínculos emocionais e reduz índices de evasão.
2. **Estratégias comportamentais aplicadas** (PNL, Eneagrama, Inteligência Emocional, Coaching), fundamentais para o desenvolvimento de empatia,



---

liderança colaborativa e autoconhecimento. Para Goleman (2025), até 80% do sucesso profissional advém da inteligência emocional.

3. **Metodologias de gestão e inovação** (PDCA, Canvas, SWOT, Design Thinking), que garantem estrutura replicável, planejamento estratégico e mensuração de impacto (Drucker, 2008; Kim & Mauborgne, 2015).

Relatórios da ONU (2021) já indicam que as competências socioemocionais — as chamadas **soft skills** — são determinantes para a empregabilidade global e para a cidadania planetária. Estudos de Harvard e McKinsey (2023) reforçam que a demanda por inteligência emocional cresce cinco vezes mais rápido que a demanda por habilidades técnicas. Assim, iniciativas como o Voz da Sala respondem a uma lacuna histórica do ensino superior: a formação de profissionais completos, capazes de liderar não apenas com técnica, mas com humanidade.

Paulo Freire (1996) acrescenta que a escuta é um ato político e pedagógico, pois transforma relações de poder em relações de diálogo. Dessa forma, a escuta ativa do Voz da Sala extrapola a dimensão comunicacional e se torna ferramenta de transformação institucional.

### INSPIRAÇÕES PEDAGÓGICAS

O projeto dialoga com experiências históricas de educação libertária, como a escola de Tolstói em Iasnaia Poliana, a pedagogia integral de Paul Robin em Cempuis e a colmeia de Sébastien Faure na França (Antony, 2011). Essas iniciativas defendiam a autonomia e o desenvolvimento integral do indivíduo, princípios que ressoam na **Oficina de Trabalho e Aprendizagem (OTA)** implementada pelo Voz da Sala.

Tolstói acreditava na experimentação e na liberdade como critério pedagógico; Robin defendeu a educação integral como caminho para emancipação pessoal e social; Faure buscou criar comunidades educativas autônomas e colaborativas. O Voz da Sala se insere nessa tradição utópica, mas a traduz em prática concreta dentro de uma instituição pública, articulando protagonismo estudantil e tecnologia digital.

Assim, pode ser compreendido como uma atualização da utopia pedagógica libertária: em vez de escolas rurais do século XIX, o movimento nasce em corredores acadêmicos



digitalizados do século XXI, utilizando podcasts, redes sociais e inteligência artificial como ferramentas de emancipação.

### **METODOLOGIA DA EXPERIÊNCIA**

*A pesquisa teve caráter aplicado, exploratório e descritivo. A amostragem foi espontânea, envolvendo voluntários de todos os cursos e turnos da Fatec São José do Rio Preto. Os instrumentos e ferramentas utilizados foram:*

- **5W2H e PDCA:** estruturaram o planejamento e ajustes contínuos.
- **Canvas Social:** definiu proposta de valor e parcerias estratégicas.
- **Matriz SWOT e Diagrama de Ishikawa:** analisaram causas da evasão e do não pertencimento.
- **IA Generativa (ChatGPT, Gemini):** automatizou conteúdos, roteiros e análises textuais.
- **CapCut, Canva e Gamma:** auxiliaram na edição audiovisual e no design.
- **Google Forms e Instagram Insights:** coletaram dados qualitativos e quantitativos.

*A triangulação metodológica integrou:*

- **Depoimentos espontâneos** de alunos e professores;
- **Formulários digitais** para autoavaliação de competências;
- **Métricas de engajamento** em redes sociais;
- **Observação sistemática** das atividades;
- **Registros audiovisuais** de entrevistas e eventos.

*Esse conjunto metodológico permitiu transformar percepções subjetivas em indicadores objetivos de impacto educacional, validando cientificamente os resultados.*

Os resultados alcançados em apenas 20 dias evidenciam o potencial replicável do projeto:

- **51 mil pessoas impactadas** organicamente em mídias digitais;
- **45 voluntários mobilizados** em três dias;



- 
- **136 assinaturas de apoio** registradas;
  - Mais de **900 alunos diretamente envolvidos** em atividades acadêmicas.

Os dados qualitativos apontam evolução significativa em **desinibição, empatia, liderança, criatividade e comunicação assertiva**. Estudantes relataram superar barreiras emocionais, vencer a timidez e desenvolver coragem para se posicionar em sala de aula e em ambientes empresariais. Professores e gestores destacaram a melhoria da comunicação institucional e da integração entre cursos.

Além disso, o Voz da Sala estabeleceu parcerias com empresas privadas, conquistou apoio de autoridades nacionais e internacionais, obteve DOI, registros no INPI e licenças Creative Commons. Esses indicadores confirmam sua robustez acadêmica e sua capacidade de ser replicado em outras instituições de ensino.

Um aspecto inovador foi a identificação dos chamados “**dados invisíveis**”: olhares transformados em falas, silêncios convertidos em vozes ativas e capital emocional traduzido em pertencimento coletivo. Esses ativos intangíveis se tornaram estratégicos para a instituição, revelando que a educação não se mede apenas em números de matrículas, mas em intensidade de vínculos humanos.

Esse resultado dialoga com estudos da ONU (2021), que defendem a inclusão de competências socioemocionais como critério central de avaliação da qualidade educacional. Ao tornar visível o invisível, o Voz da Sala cria um novo parâmetro de mensuração acadêmica: não apenas a evasão ou a nota, mas a **capacidade de gerar pertencimento coletivo**.



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **Voz da Sala** demonstra que a escuta ativa, aliada a metodologias de gestão e estratégias comportamentais, pode se consolidar como **tecnologia educacional transformadora**. Trata-se de um modelo inovador de **EdTech Comportamental**, que gera pertencimento, protagonismo e impacto social sem custos adicionais e com alto retorno estratégico.

O futuro da educação superior dependerá da capacidade de ouvir, conectar e transformar emoções em dados, e dados em pertencimento. Essa experiência reforça que **soft skills são o novo idioma da permanência acadêmica**, e que a escuta coletiva pode ser a chave para reinventar o ensino público.

Mais do que um projeto de extensão, o **Voz da Sala** se projeta como **legado acadêmico** e inspiração para políticas públicas educacionais. Ao unir tecnologia, emoção e gestão estratégica, inaugura um paradigma em que **a escuta é tecnologia** e o pertencimento, a métrica de sucesso.

turo da educação, como indica esta experiência, será moldado pela escuta que conecta, pelas soft skills que transformam e pelo protagonismo coletivo que viraliza.



## Referências

ARRUDA, M. (2019). Educação, pertencimento e evasão escolar. São Paulo: Cortez.

DRUCKER, P. (2008). Gestão por resultados. São Paulo: Pioneira.

FREIRE, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

GOLEMAN, D. (2025). Inteligência Emocional no século XXI. Harvard Business Review.

KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. (2015). A Estratégia do Oceano Azul. Rio de Janeiro: Elsevier.

NETO, J. (2019). Abandono escolar e evasão no ensino superior. Revista Educação e Sociedade.

ONU. (2021). Life Skills Education for Children and Adolescents in Schools. UNESCO/OMS/UNICEF.

SENGE, P. (2010). A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. Rio de Janeiro: Best Seller.

TAJFEL, H. (1981). Human Groups and Social Categories. Cambridge: Cambridge University Press.